

MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DE UM PROJETO DE RECREAÇÃO

Rodrigo de Assis Rocha¹; João Pedro Arantes²

¹Estudante do curso de Educação Física; e-mail: rodrigodeassisrocha@hotmail.com

² Professor da Universidade de Mogi das Cruzes;

Área do Conhecimento: Educação Física

Palavras Chave: aquecimento, brincadeira, aderência

INTRODUÇÃO

Motivar uma criança á prática de esportes e também a prática de recreação nos dias de hoje já não é mais tão fácil como antigamente, pois os tempos modernos trouxeram algumas novidades para a nossa população, entre essas novidades a internet pode ser chamada de o carro chefe, em um tempo não muito distante notávamos nas ruas crianças brincando de jogos, brincadeiras ou rodas cantadas, tipo de coisa que não vemos mais com tanta freqüência nos dias de hoje. Com essas mudanças de hábitos algumas doenças vêm sendo conhecidas por essa nova geração, tais como o sedentarismo, a obesidade e a hipertensão. Knuppe (2006) afirma que motivação é de fato o que move o ser humano, e que não conseguimos nada na vida se não estivermos motivados a fazê-lo, afirma ainda que as crianças de hoje se sentem mais motivadas pelas tecnologias, e menos motivadas ao aprendizado, além disso, a mídia traz atrativos melhores, Zenti (2000) seguindo a mesma linha diz ainda que a maior dificuldade em trazer a motivação para as crianças em aprender é a dificuldade de competir com os atrativos tecnológicos e os brinquedos. Em um projeto realizado por um órgão de uma prefeitura municipal do alto do Tietê notou-se que um dos principais motivos pelo abandono de algumas crianças do projeto era o fato de ter que correr como forma de aquecimento antes dos treinos, procurou-se ao longo da pesquisa utilizar algumas brincadeiras de recreação como forma de aquecimento, buscando assim descobrir se podemos motivar mais essas crianças á prática de um esporte tendo a recreação como forma de aquecimento, além de trazer para essas crianças o conhecimento de certas brincadeiras antigas e que podem ser utilizadas pelos próprios nas proximidades de suas casas com a companhia de seus amigos. D'Amico R.; D'Amico C. (2007) afirma que a atividade física quando desenvolvida na forma de recreação pode desencadear motivações, atender necessidades individuais relevantes em relação ao movimento e produzir benefícios psicofisiológicos plenamente prazerosos, diz ainda que a prática desses tipos de atividade possa trazer benefícios a vida do ser humano e evitar doenças como a obesidade além de uma série de doenças ao longo da vida. Para Bishop (2003) as técnicas de aquecimento são práticas comuns que antecedem todas as modalidades esportivas e tem como objetivo aumentar o desempenho e preparar o organismo para o esforço seguinte. Segundo Ferreira (2006) a recreação provém do verbo *recreare* e que isso significa criar novamente ela valoriza a recreação como instrumento de socialização e diz ainda que as atividades recreativas desenvolvam no indivíduo os aspectos, cognitivo e afetivo social e motor além de criar na criança o gosto pela atividade física.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Verificar a motivação de crianças no aquecimento que participam de um projeto de recreação como forma de lazer.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar quando as crianças gostam de atividades de recreação com aquecimento; Identificar se o professor procura motivar o aluno nesse tipo de atividade e comparar os resultados do pré e pós teste.

METODOLOGIA

PARTICIPANTES

Foram sujeitos da pesquisa 30 crianças e adolescentes entre 08 e 15 anos de idade, do gênero masculino que fazem parte do projeto novos talentos de um município, localizado na região do Alto Tietê. Foram inclusos na pesquisa as crianças e adolescentes entre 08 e 15 anos de idade incompletos, cadastradas no projeto novos talentos. Foram consideradas excluídas crianças, que estudam nos horários de realização da pesquisa, assim como crianças que não tinham seus cadastros atualizados junto à administração da instituição.

MATERIAL

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário (VEIGAS, et al. 2009) - Versando sobre: Quando gosta da atividade, quando pratica atividade, o que motiva, o professor motiva, o que é mais motivante, classificação da importância, o que desmotiva, o que acha do rendimento, opinião sobre o professor. Foram utilizados materiais como bolas, cones, arcos, cordas, coletes, apito.

PROCEDIMENTO

Foi realizado o contato com o diretor do espaço, onde foi solicitada uma autorização assinada pelo responsável, após estar de acordo com a pesquisa. Por se tratar de menores de idade os alunos participantes, levaram para casa o termo de consentimento livre e esclarecido que foi preenchido e assinado pelos responsáveis autorizando a participação de seus filhos; informando-lhes também que a pesquisa destinou-se a tão somente fins científicos. Após a entrega do Termo de Consentimento foi aplicado o Questionário pré teste antes do início das atividades e após 2 meses o pós teste. Os voluntários foram avaliados nos dias de terça-feira e quinta-feira no horário das 08:00 horas às 10:30 horas, participando de atividades de recreação como caças, jogos, brincadeiras, gincanas, quebra-gelo e roda cantada, buscando os interesses intelectual, físico ou esportivo, artístico, social e manual, do lazer, abordando ainda temas transversais como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e orientação sexual.

PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram tabulados para análise estatística dos resultados. Os dados da pesquisa foram analisados e apresentados em forma de tabelas. A estatística utilizada foi o teste de correlação de Spearman e a margem de erro foi de 0,05 adotado para área de Saúde.

RESULTADOS DISCUSSÃO

Nos resultados encontrados na Tabela 1 podemos observar que na resposta *As brincadeiras, jogos, quebra-gelo, roda cantada, caças e gincanas* apresentou no grupo criança Pré 14,2%, e no Pós 15%, e no adolescente Pós 20% na resposta *Os colegas ou amigos* apresentou no grupo criança Pré 33,3%, no criança Pós 25%, no adolescente Pré 16% e no Pós 26,6% na resposta *O professor* apresentou no grupo criança Pré 19,4%, no criança Pós 20%, no adolescente Pré 38,4% e no adolescente Pós 13,3% na resposta

O aquecimento apresentou no grupo criança Pré 19,4%, e no Pós 25%, no adolescente Pré 38,4% e no adolescente Pós 13,3% na resposta *Os exercícios aplicados* o grupo criança Pré 14,2%, no criança Pós 15%, no adolescente Pré 8% e no Pós 26,6%

Tabela 1 – O que é mais motivante

Resposta	Criança Pré		Criança Pós		Adolescente Pré		Adolescente Pós	
	F	%	F	%	F	%	F	%
As brincadeiras, jogos, quebra-gelo, roda cantada, caças e gincanas	3	14,2	3	15	-	-	3	20
Os colegas ou amigos	7	33,3	5	25	2	16	4	26,6
O professor	4	19,4	4	20	5	38,4	2	13,3
O aquecimento	4	19,4	5	25	5	38,4	2	13,3
Os exercícios aplicados	3	14,2	3	15	1	8	4	26,6
Total	21	100	20	100	13	100	15	100

Para verificar se existe correlação foi aplicado o teste de correlação o $r_o = 0,8$, sendo $N = 5$ e $r_c = 0,75$ o que vale dizer que existe correlação significativa quanto ao motivo recreação como forma de motivação.

Estatisticamente não houve mudança na motivação entre o pré teste e pós teste, porém houve diferenças, quando perguntado o que era mais motivante, o grupo de crianças no pré teste tinha os colegas e amigos como o fator mais motivante, já no pós teste esse mesmo grupo obteve uma diferença tendo o aquecimento com um aumento na frequência, já no grupo dos adolescentes o professor e o aquecimento, foram as opções preferidas no pré teste tendo uma diminuição na frequência, no pós teste que ficou com um aumento da frequência nas brincadeiras e também nos exercícios aplicados.

CONCLUSÕES

Algumas diferenças foram notadas, mas nada que comprovasse estatisticamente uma melhora na motivação, novos estudos poderiam ser realizados, talvez com isso pudesse se criar um fator de união e motivação de um grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISHOP, D. Warm up II: Performance changes following active warm up and how to structure the warm up. *Sports Medicine*, v. 33, n. 7, p. 483-498, 2003.

FERREIRA, Vanja. *Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos*. Rio de Janeiro: 2ª edição: Sprint, 2006.

D'AMICO, R. L.; D'AMICO, C. La actividad física como elemento básico del sano desarrollo del ser humano. In *La actividad física en el desarrollo humano* Caracas: Universidad Pedagógica Experimental Libertador, 2007

KNÜPPE, Luciane, *Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental*, Editora UFPR, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006.

VEIGAS Jorge, CATALÃO Fernando, FERREIRA Marcos, BOTO Sottero, Motivação para a prática e não prática do desporto escolar. www.psicologia.com.pt (2

ZENTI, L. Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós. Nova Escola, São Paulo: Abril, v. 134, ago. 2000.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por sempre iluminar o meu caminho, ao Professor Ms. João Pedro Arantes meu orientador, aos meus amigos da faculdade, a todos os amigos que conquistei ao longo da vida, a minha família, aos meus filhos e ao PIVIC pela oportunidade de realizar essa pesquisa.